UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)**
Disciplina	**1093/I - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**FLI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **34**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Antropologia como ciência. As concepções antropológicas do desenvolvimento da sociedade humana. Relações étnico-raciais. A cultura Afro-Brasileira. Os povos indígenas. Multiculturalidade e pluralidade ética no Brasil. Relações étnico-sociais positivas. Abordagens antropológicas do meio rural. A cultura do homem rural.
A partir de 2015:
Antropologia como ciência. As concepções antropológicas do desenvolvimento da sociedade humana. Educação em direitos humanos. Relações étnico-raciais. A cultura Afro-Brasileira. Os povos indígenas. Multiculturalidade e pluralidade ética no Brasil. Relações étnico-sociais positivas. Abordagens antropológicas do meio rural. A cultura do homem rural. Educação em direitos humanos.

I. Objetivos

– Permitir que os alunos compreendam o contexto e desenvolvimento da Antropologia como ciência, a partir da reconstrução da evolução histórica da Antropologia Cultural por meio de seus principais autores e obras.
– Abordar os problemas sociais que marcam e definem a sociedade brasileira, com particular ênfase à questão étnico-racial, bem como as diferentes características que permeiam a questão rural e ecológica.

II. Programa

Unidade 1 – Introdução à Antropologia Cultural
- Contexto e surgimento
- Conceito(s) de cultura

Unidade 2 – As Escolas Antropológicas
- Evolucionismo Social
- Difusionismo
- Culturalismo
- Escola Francesa
- Estruturalismo
- Antropologia Interpretativa
- Crise paradigmática e Antropologia Contemporânea

Unidade 3 – Antropologia e Problemas Sociais
- Questão étnico-racial
- Questão rural
- Questão ambiental

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, leituras de textos, debates, dinâmicas de grupo, fichamentos, análise de filmes e seminários.

IV. Formas de Avaliação

Uma atividade avaliativa individual valendo 6 pontos e uma atividade em grupo valendo 4 pontos, cuja soma compõe a nota final. Será disponibilizada atividade de recuperação de rendimento no final do período letivo para os alunos que precisarem.

V. Bibliografia

Básica

ABRAMOVAY, R. Paradigma do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1998.
BENEDICT, R. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006.
CASTRO, C. Textos básicos de Antropologia: cem anos de tradição. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
GRAEBER, D; WENGROW, D. O despertar de tudo: uma nova história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
INGOLD, T. O que é um animal? Tradução: Gláucia Silva e Rosane Prado. Antropolítica Niterói, n. 22, 1. p. 129-150.
MARTINS, J. S. Cativeiro da terra. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.
WANDERLEI, M. N. B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência, Revista de Economia e Sociologia Rural, vol. 52, supl. 1, 2015. p. S025-S044.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)**
Disciplina	**1093/I - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**FLI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **34**

PLANO DE ENSINO

Complementar

BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
CARDOSO, R. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
CASTRO, C. (org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
DAMATTA, R. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 23-35.
ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Global, 1984.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
FREYRE, G. Casa-grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
LATOUR, B. Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: 34, 1994.
LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. São Paulo: Vozes, 1982.
____. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2008.
MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
MARQUES, L. Capitalismo e colapso ambiental. 3 ed. Campinas: Unicamp, 2018.
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. 3º Seminário Nacional – Relações Raciais e Educação, PENESB-RJ, 2003, p. 1-17.
SAHLINS, M. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em vias de extinção” (parte I). Mana, vol. 3, n. 1, 1997.
_____. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em vias de extinção” (parte II). Mana, vol. 3, n. 2, 1997.
URIARTE, U. M. O que é fazer etnografia para os antropólogos, Ponto Urbe [Online], 11, 2012. p. 1-13.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 12
Data: 03/11/2022